

QUEIXAS E SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS ENTRE OS PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE REFERÊNCIA

**GIULIA ZAKI¹; LILIAN ZAKI²; RENATA FREITAS FERREIRA³; MICHELLE ALLE
LANGE⁴; TAIANE MARINI BRANDELLI⁵; GABRIEL SILVA DE CAMPOS⁶.**

¹*Estudante de medicina na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). giuliazaki@gmail.com*

²*Estudante de medicina na Universidade Comunitária da Região de Chapecó
(UNOCHAPECÓ). lilianzaki@unochapeco.edu.br*

³*Estudante de medicina na Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). renatalnd97@gmail.com*

⁴*Médica formada pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).*

⁵ *Estudante de medicina na Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). taianebrandelli@hotmail.com*

⁶ *Médico formado pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Psiquiatra formado pela
Associação de Caridade Santa Casa de Rio Grande (ACSCRG). gabrielsdcampos@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental vem sendo descrita como um conjunto de fatores biológicos, psicológicos e sociais que determinam a qualidade de vida cognitiva ou emocional do indivíduo (BRASILa, 2016). Dessa forma, a manifestação psiquiátrica que resulta em algum prejuízo no desempenho global do paciente é classificada como um transtorno mental (APA et al., 2014).

Uma em cada 10 pessoas no mundo sofre de alguma psicopatologia, totalizando aproximadamente 700 milhões de pessoas (BRASILb, 2015). Em 2018, foram registradas cerca de 225 mil internações por transtornos mentais e comportamentais no Brasil, estando 33% concentradas na região Sul (BRASILc, 2018). Ademais, o Rio Grande do Sul (RS) foi o segundo estado com o maior registro de internações psiquiátricas em 2018 e 2019 no país (BRASILD, 2020).

O Hospital Espírita de Pelotas, cedido para o estudo, é o maior hospital psiquiátrico da região sul do estado. A instituição oferece 160 leitos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para tratamento de psicopatologias e dependência química (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PELOTAS, 2016).

Diante do exposto, esse estudo teve como objetivo verificar os episódios psiquiátricos (queixas e sintomas) mais frequentes em quatro alas do Hospital Espírita de Pelotas (Pelotas – RS). Assim, é possível subsidiar ações de prevenção e intervenção voltadas aos pacientes, melhorando a qualidade de atendimento.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo quantitativo observacional analítico do tipo transversal, no qual foram analisados todos os livros de registro médico e prontuários dos pacientes internados em quatro alas do Hospital Espírita de Pelotas (HEP) (Pelotas-RS) no período de agosto a dezembro de 2018 e 2019. Foram incluídos os registros referentes aos pacientes maiores de 18 anos internados nas alas que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS): Ala Feminina, Masculina, Renovação e Esperança. Foram excluídos do estudo os registros da Ala Recanto, a qual recebe pacientes com convênio ou particular e/ou menores de idade pelo SUS.

Na Ala Feminina, são internadas mulheres, usuárias ou não de substâncias psicoativas; na Masculina, homens com transtornos psiquiátricos não relacionados ao uso de substâncias. As Alas Renovação e Esperança recebem homens com diagnóstico principal de transtornos devido ao uso de substâncias psicoativas, naquela, e com transtornos devido ao uso de álcool, nesta.

Os dados foram colhidos dos livros de registros do plantão médico, onde verificou-se o nome do paciente, o episódio psiquiátrico, a ala e a data. Os livros de



registro de cada ala hospitalar e os prontuários foram utilizados para pesquisa complementar quando necessário. Os episódios psiquiátricos analisados foram: insônia durante a ronda médica; insônia fora da ronda médica; ansiedade; agitação; delírios; agressividade; outros episódios psiquiátricos. Os outros episódios psiquiátricos não serão discutidos. Se referem a desorientação, alucinação, depressão, mania, hostilidade, negativismo, automutilação, tentativa de suicídio, ideação suicida, fissura, crise conversiva, paciente solicitante ou hipersexualizado.

Os dados foram analisados por meio do programa IBM SSPS® (Statistical Packet for Social Sciences), versão 20.0, e apresentados descritivamente. As variáveis qualitativas foram ilustradas em frequências absolutas (N) e relativas (percentual). O projeto foi desenvolvido de acordo com a Resolução CNS 466/12, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Católica de Pelotas sob o número de protocolo 25664719.5.0000.5339.

3. RESULTADOS

Foram analisados queixas e sintomas psiquiátricos de 1.315 pacientes que estiveram internados na instituição dentro do período estudado. Desses, 412 (31,3%) eram da Ala Feminina, 363 (27,6%) da Masculina, 325 (24,7%) da Renovação e 215 (16,3%) da Esperança. Foram registrados 8.043 episódios psiquiátricos (queixa e/ou sintoma), dos quais 3.560 (44,2%) eram da Ala Feminina, 2.767 (34,4%) da Masculina, 1.029 (12,7%) da Renovação e 687 (8,5%) da Esperança.

Dentre os episódios psiquiátricos, quatro serão discutidos em ordem decrescente de frequência nas quatro alas hospitalares do estudo. Sendo assim, na Ala Feminina, o episódio psiquiátrico mais frequente foi agitação ($n = 608$; 17,0%), seguido de insônia durante a ronda ($n = 515$; 14,4%), ansiedade ($n = 445$; 12,5%) e delírios ($n = 390$; 10,9%). Na Ala Masculina, agitação e insônia durante a ronda ($n = 506$; 18,2% e $n = 461$; 16,6%) também prevaleceram, seguidos de agressividade ($n = 374$; 13,5%) e ansiedade ($n = 319$; 11,5%).

Insônia durante a ronda ($n = 296$; 28,7%) e ansiedade ($n = 194$; 18,8%) foram os episódios mais frequentes da Ala Renovação, seguidos por insônia fora da ronda ($n = 111$; 10,7%) e agitação ($n = 92$; 8,9%). Por fim, na Ala Esperança a insônia durante e fora da ronda médica ($n = 233$; 33,9% e $n = 116$; 16,8%), a ansiedade ($n = 77$; 11,2%) e a agitação ($n = 60$; 8,7%) prevaleceram.

4. DISCUSSÃO

Os episódios de insônia demonstraram uma frequência elevada em todas as alas, sendo o mais prevalente nas Alas Renovação e Esperança. Müller et al. (2016) indicaram que cerca de dois terços dos pacientes com esquizofrenia, transtornos por uso de substâncias, ansiedade ou depressão sofrem com a diminuição da qualidade subjetiva do sono no decorrer de sua internação. Vgontzas et al. (2012), também associaram doenças psiquiátricas, especialmente a depressão, à insônia persistente. Além disso, segundo Brower e Perron (2010), durante a retirada do álcool em usuários dependentes, 30% podem apresentar dificuldades para iniciar ou manter o sono, corroborando com os resultados do presente estudo, tendo em vista que a insônia durante e fora da ronda médica foram as duas queixas mais frequentes na Ala Esperança.

Na Ala Renovação, o segundo episódio mais prevalente foi a ansiedade, sendo o terceiro na Ala Esperança. Lucchese et al. (2017) demonstraram uma probabilidade maior da ocorrência de transtornos mentais comuns, caracterizado pela presença de diferentes sintomas, com destaque para a ansiedade, em dependentes químicos,



quando comparados à população geral. Hess, Almeida e Moraes (2012) também observaram maior frequência de transtornos envolvendo sintomas ansiosos entre os pacientes usuários de substâncias em abstinência. Por outro lado, Bartholomeu et al. (2014) sugerem que a ansiedade se trata de um traço de personalidade em indivíduos em reabilitação por dependência química.

A agitação ocupou o quarto lugar nas Alas Renovação e Esperança. Sabe-se que a intoxicação por substâncias psicoativas e que os indivíduos em abstinência alcoólica podem apresentar agitação (DEL-BEN et al., 2017). Nas Alas Feminina e Masculina, a agitação foi o episódio mais frequente. Nesse sentido, Frasquilho (2011) discutiu que a agitação psicomotora, a qual não se encaixa em nenhuma condição médica específica, pode estar relacionada ao estresse da institucionalização no ambiente hospitalar.

Na Ala Masculina, a agressividade também foi prevalente. Biancosino et al. (2009), demonstraram associação das seguintes variáveis com essa alteração de conduta: sexo masculino; diagnósticos de esquizofrenia, transtorno bipolar, transtorno de personalidade, retardo mental, entre outras, corroborando com os achados do presente estudo. Além disso, Adamowski et al. (2009) observaram uma prevalência maior de atos agressivos na primeira semana após admissão, havendo melhora dos episódios juntamente com a melhora da doença de base.

Langsrud et al. (2018), com o objetivo de explorar a relação entre o sono e a agressividade em pacientes hospitalizados em uma unidade psiquiátrica, revelaram que tanto um período curto de sono quanto as variações em sua duração foram associadas ao aumento do comportamento agressivo. Portanto, o presente estudo sugere que os índices de agressividade podem estar associados à elevada prevalência de insônia.

Por fim, Silva, Oliveira e Ipe (2011) destacaram os sinais/sintomas psiquiátricos frequentes entre os pacientes durante internação, estando entre eles a ansiedade, agitação, alteração no sono, nervosismo e alucinação. Esses resultados se assemelham aos encontrados no presente estudo.

5. CONCLUSÕES

Na Ala Feminina e na Masculina, o episódio mais prevalente foi a agitação. Destoando da Ala Renovação e Esperança, nas quais o mais prevalente foi a insônia durante a ronda. Ademais, a insônia esteve presente nas quatro alas estudadas, tal qual a agitação, sendo esta o quarto episódio mais prevalente na Ala Renovação e Esperança. A ansiedade se destacou em todas as alas, sendo o terceiro episódio mais prevalente na Feminina e Esperança, o segundo na Renovação e o quarto na Masculina. Delírio foi registrado com frequência apenas na Ala Feminina e a agressividade, apenas na Ala Masculina.

Destaca-se a necessidade da realização de estudos longitudinais, que possibilitem acompanhar a evolução dos sintomas nesta população, permitindo assim subsidiar a assistência de forma mais adequada. Os resultados deste estudo podem contribuir com futuros projetos terapêuticos da instituição, possibilitando o treinamento da equipe para a melhor abordagem desses episódios nos pacientes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMOWSKI, Tomasz et al. Ocena częstotliwości i rodzaju agresji u pacjentów hospitalizowanych z powodu zachowań agresywnych. *Psychiatria Polska*, v. 6, p. 739-750, 2009.

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA) et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.
- BARTHOLOMEU, Daniel et al. Avaliação da Ansiedade e outros aspectos emocionais de dependentes químicos em regime de internação. Boletim Academia Paulista de Psicologia, v. 34, n. 87, p. 352-370, 2014.
- BIANCOSINO, Bruno et al. Violent behavior in acute psychiatric inpatient facilities: a national survey in Italy. The Journal of nervous and mental disease, v. 197, n. 10, p. 772-782, 2009.
- BRASILa. NAÇÕES UNIDAS. Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial. Publicado em 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/>. Acesso em: 09 jun. 2020.
- BRASILb. Ministério da Saúde (MS). UNA-SUS. OMS alerta que 10% da população global tem distúrbio de saúde mental. Publicado 16 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/oms-alerta-que-10-da-populacao-global-tem-disturbio-de-saude-mental>. Acesso em: 13 set. 2019.
- BRASILc. Ministério da Saúde (MS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>. Acesso em: 13 set 2019.
- BRASILD. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Internações por Especialidade segundo Unidade de Federação. Período: 2018-2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/sxuf.def>. Acesso em 17.08.2020.
- BROWER, Kirk J.; PERRON, Brian E. Prevalence and correlates of withdrawal-related insomnia among adults with alcohol dependence: results from a national survey. The American journal on addictions, v. 19, n. 3, p. 238-244, 2010.
- DEL-BEM, C. M. et al. Emergências psiquiátricas: manejo de agitação psicomotora e avaliação de risco suicida. Medicina (Ribeirão Preto), v. 50, n. 1, p. 98-112, 2017.
- FRASQUILHO, Maria Antónia. Agitação, agressão e violência na urgência psiquiátrica no Hospital Curry Cabral. Experiência e reflexões. Psilogos: Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca, p. 35-45, 2011.
- HESS, Adriana Raquel Binsfeld; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de; MORAES, André Luiz. Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido. Estudos de psicologia (Natal), v. 17, n. 1, p. 171-178, 2012.
- LANGSRUD, Knut et al. Sleep at night and association to aggressive behaviour; patients in a psychiatric intensive care unit. Psychiatry research, v. 263, p. 275-279, 2018.
- LUCCHESE, Roselma et al. Transtorno mental comum entre indivíduos que abusam de álcool e drogas: estudo transversal. Texto & Contexto Enfermagem, v. 26, n. 1, p. 1-7, 2017.
- MÜLLER, Matthias J. et al. Subjective sleep quality and sleep duration of patients in a psychiatric hospital. Sleep Science, v. 9, n. 3, p. 202-206, 2016.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PELOTAS. Diretrizes da Atenção Básica de Saúde de Pelotas. Pelotas: Secretaria Municipal de Saúde; 2016.
- SILVA, Naiara Gajo; OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro de; IDE, Patricia Haranaka. Demandas de atendimento psiquiátrico em um hospital universitário. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 32, n. 3, p. 531-538, 2011.
- VGONTZAS, Alexandros N. et al. Persistent insomnia: the role of objective short sleep duration and mental health. Sleep, v. 35, n. 1, p. 61-68, 2012.